



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 de novembro de 2017

Notícias do Dia
Bom Dia
"Legado"

Legado / Áureo Mafra de Moraes / Reitoria / UFSC / Redes sociais / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Autonomia da universidade

Legado

Ex-chefe de gabinete da reitoria da UFSC, o professor Áureo Moraes publicou ontem, nas redes sociais, texto em alusão ao primeiro mês da morte de Luiz Carlos Cancellier. Expressou "eterno luto" pela perda "de alguém que, para além da liderança e da sabedoria com que nos guiava, recuperou a harmonia, a paz, a tolerância e o respeito que nossa comunidade merece". O texto, assinado também por pró-reitores, secretários e assessores da gestão 2016/2020, faz defesa da autonomia da universidade e registra que "mais do que cultuar sua memória, mantemos firme seu legado".

Notícias do Dia
Capa / Estado

"UFSC suspende ensino a distância"

UFSC suspende ensino a distância / Recursos federais / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Curso de Graduação a Distância de Administração / Marilda Todescat / Justiça Federal / Florianópolis / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Crise / Juliana Goulart / Curso de Letras / Polo de Laguna / Polícia Federal / Bolsas / Corregedoria-geral / PF / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Rogério Nunes / Gregório Varvakis / Ubaldo Balthazar



UFSC suspende ensino a distância

Há três meses não há repasses regulares para pagamentos a professores e custeio de estrutura

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

A suspensão dos recursos federais para o programa de Ensino a Distância da UFSC afeta pelo menos 2.680 alunos e 269 tutores e professores, em 19 atividades nos cursos de graduação e especialização. Há três meses sem repasses regulares, sem salários e verbas para custear o deslocamento de tutores e professores aos polos, na quarta-feira, a coordenação do núcleo UAB (Universidade Aberta do Brasil) suspendeu todas as atividades a distância.

Em nota publicada aos alunos do curso de graduação a distância de Administração, a coordenadora Marilda Tdescat informa que a "situação está insustentável". A notícia foi repassada na noite de quarta aos 34 polos espalhados pelo Estado. No próximo dia 13 de novembro ocorre a

segunda audiência de conciliação na Justiça Federal, em Florianópolis, onde mais uma vez representantes da UFSC e da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que fomenta o programa, buscarão entendimento para a crise.

O medo dos estudantes, tutores e professores, que vinham trabalhando mesmo sem salários nos últimos três meses, é de que parte do programa, ou até mesmo todo o ensino a distância, seja interrompido definitivamente.

"Recebemos muito mal essas informações de suspensão, pois tínhamos um cronograma do curso todo no início", contou a aluna Juliana Goulart, 36, estudante de letras do polo de Laguna. "Os tutores ficam numa posição incômoda. Deixaram os alunos acabar o semestre sem alarde, mas já sabiam da situação por conta dos salários atrasados", emendou. ●

Crise na universidade

Paralisação dos trabalhos atinge professores e alunos

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

12 cursos, sendo dez de graduação e dois de especialização

2.284 alunos matriculados em dez cursos de graduação

396 alunos matriculados em dois cursos de especialização

34 polos. Cada curso atua em determinado número de polos, dependendo do curso e da quantidade de turmas

101 professores, sendo coordenadores e professores

168 tutores

FORMADOS DESDE 2006

2.642 alunos nos cursos de graduação

1.016 alunos nos cursos de especialização

CURSOS SUSPENSOS

Graduação

- Administração
- Administração Pública
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Filosofia
- Física
- Letras-Espanhol
- Letras-Inglês
- Letras-Português
- Matemática

Especialização

- Controle da Gestão Pública
- Controle da Gestão Pública Municipal
- Gestão de Bibliotecas Escolares
- Gestão em Saúde
- Gestão Pública
- Gestão Pública Municipal

“Durante este período não recebemos retorno aos nossos e-mails. Entretanto, a Capes liberou os recursos de custeio devidos à UFSC, que foram estornados na sequência, sem notificação prévia à UFSC.”

Gregório Varvakis, coordenador EaD

Ações da Capes sob suspeita

■ A suspensão dos recursos do Ensino a Distância da UFSC foi tomada após a Polícia Federal iniciar apuração no desvio das bolsas de ensino a distância. Pelo menos sete pessoas foram presas no dia 14 de setembro em decorrência das investigações. A reportagem procurou a Capes, que não respondeu às solicitações de entrevista.

Os relatórios da Corregedoria-Geral da Universidade, que fundamentam o inquérito policial, apontam, inclusive, para conivência da instituição federal diante dos possíveis desvios. Segundo relatório da PF, a Capes "não facilitou o fornecimento de dados necessários ao aprofundamento da investi-

gação, com indícios de que seu presidente e o atual Reitor [na época Luiz Carlos Cancellier] tentaram uma política de contenção de danos".

O coordenador do programa, Rogério Nunes, foi afastado do cargo, assumindo em seu lugar o professor Gregório Varvakis. "A Capes diz que quer o aval da Justiça para retomar os repasses. Esperamos que a juíza libere os repasses, pois o programa não tem condições de ser tocado sem recursos", afirmou. Varvakis pediu exoneração do cargo de coordenação do EaD, mas diz que poderá retornar, caso o novo reitor pro tempore, Ubaldo Balthazar, assim entender.

Diário Catarinense Esporte "Fábrica de campeões"

Fábrica de campeões / Competição / Santa Catarina / JASC / Luísa Matsuo
Ginástica rítmica / Olimpíadas de Pequim / Brasil / Jogos Abertos de Santa
Catarina / Udesc / Florianópolis / Instituto Estadual de Educação / IEE /
Curso de Mestrado em Nutrição / UFSC / Jogos Pan-Americano do Rio

ESPORTE | JASC

1481 3715-2985
Editor: Lucas Balduino
lucas.balduino@somosnsc.com.br

DIÁRIO CATARINENSE, 20
SEXTA-FEIRA,
3 DE NOVEMBRO DE 2017

FÁBRICA DE CAMPEÕES

AUGUSTO ITTNER | augusto.ittner@somosnsc.com.br
DARCI DEBONA | darci.debona@somosnsc.com.br
ÉDER KURZ | eder.kurz@somosnsc.com.br
ELTON CARVALHO | elton.carvalho@somosnsc.com.br
LARIANE CAGNINI | lariane.cagnini@somosnsc.com.br



ARQUIVO DA AGENCIA ESPICCA

A COMPETIÇÃO MAIS IMPORTANTE DA VIDA

Foi por meio da bocha que o gaúcho Clóvis Marinello, o Chiquinho, e seu amigo Pedruca saíram de Nova Prata (RS) para reforçar o time de Chapecó na modalidade. Entre 1985 e 1995, ele conquistou sete medalhas como atleta. E, mesmo tendo sido campeão brasileiro e disputado mundial na Itália, em 1989, é pela competição catarinense que ele tem o maior carinho.

– É a maior competição de Santa Catarina, a mais vibrante, a mais desejada – destacou ao falar sobre a importância do evento em sua vida.

Chiquinho destacou que o formato dos Jasc permite que os atletas de uma delegação acompanhem e torçam para os outros representantes da mesma cidade em outras modalidades. Mas avisa que é importante que os competidores não se distraiam nessa festa do esporte catarinense.

– Para ganhar os Jasc é preciso muito treino, uma equipe boa, muita dedicação e muita concentração – avaliou o competidor.

Além de atleta, ele também foi secretário de Esportes de Chapecó em duas oportunidades: em 1995 e de 2013 a 2016. Marinello atuou como chefe de delegação e ajudou a coordenar os Jasc em Chapecó, os Joaguinhos, e também a criação dos Parajasc.

Chiquinho lamenta que uma competição tão bonita não tenha o mesmo brilho dos anos anteriores. Época que fez com que muitas pessoas de outros Estados adotassem Santa Catarina como sua terra para competir e morar.

HISTÓRIA DE DÉCADAS

Luiz Carlos Gonzaga Barbosa, mais conhecido como Kalú, faz parte da história dos Jasc. Nascido em Tupã, no interior de São Paulo, mudou-se para Lages na metade da década de 1970. Tornou-se técnico de vôlei e atleta de futsal do Clube Caça e Tiro antes de enfileirar títulos com a equipe de basquete da cidade.

Em 1978, o então técnico aceitou o convite da prefeitura para desenvolver um trabalho para os Jasc. Passou pelo vôlei e pelo futsal, mas alcançou o sucesso e o reconhecimento no basquete. Levou a equipe de Lages ao terceiro lugar nos Jogos de 1980, ao título no ano seguinte e ao vice em 1982. De 1984 a 1987, foram quatro títulos e a hegemonia na modalidade, o que tornou Lages referência.

– Tenho muita saudade da época, dos jogos com qualidade, algo que teve até os Jogos de 2000. Precisamos de qualidade até para os nossos atletas evoluírem. Jasc tinha atletas da seleção brasileira, como Giba (vôlei) por Chapecó e Falcão (futsal) por Jaraguá do Sul – recorda Kalú, de 66 anos, 51 deles dedicados ao esporte.

Hoje, o ex-técnico é voluntário na organização dos Jasc em Lages, além de conselheiro. Ele brinca que virou palpiteiro dos Jogos, competição que ajudou a engrandecer no Estado.

– É minha vida, por tudo que me deu – justifica.



ARQUIVO DO FÓRUM INDUSTR

Vencer e gravar o nome na história do esporte é o sonho de qualquer atleta, seja ele amador ou profissional. Alcançar o lugar mais alto do pódio é o ápice, a glória, o desfecho de uma batalha que jamais será esquecida. É esse o sentimento de quem viveu - e também de quem ainda vive - os dramas e as alegrias dos Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc). A 57ª edição da maior competição esportiva do Estado inicia hoje em Lages. E histórias não faltam para inspirar os 4,6 mil atletas de 96 municípios

CHAPECÓ



ARQUIVO DO FÓRUM INDUSTR

VELOZ E VENCEDOR

Sandro Araújo recorda com carinho de uma época glamorosa das competições no Estado. Tempo em que as cidades se mobilizavam para enviar seus representantes e quando os atletas retornavam campeões eram recebidos como heróis. Por isso, não titubeia ao afirmar que o esporte lhe trouxe tudo de mais valioso na vida: família, amigos e profissão.

– Tudo que tenho hoje foi conquistado através do esporte. Estou muito contente do que fiz e estou fazendo – frisa o ex-campeão no atletismo (100 metros rasos e revezamento 4x100m) e hoje presidente da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma.

– Foi magnífico, um privilégio, participar do auge dos Jasc. Eu carreguei a tocha dos Jogos de 1987, em Criciúma, um momento marcante – lembra.

Sandro conquistou mais de 15 medalhas nas 11 edições que disputou. A primeira foi em Caçador. Ele tinha 14 anos e ficou com o segundo lugar no revezamento 4x100 com a equipe de Florianópolis. Ele ainda defendeu Blumenau antes de se mudar para Criciúma.

– Nas décadas de 1970 e 1980, a situação financeira era outra, os Jasc eram de grande importância. Lembra que chegamos a andar em carro de Corpo de Bombeiros, era uma loucura, diferente, parecia que estávamos vindo das Olimpíadas – conta Sandro, hoje com 55 anos, fazendo referência a 1982, ano em que foi campeão por Blumenau.



SALMO DUARTE

DISPOSIÇÃO DE GAROTO

São quase 30 anos a serviço de Joinville nos Jasc. Sobram títulos, experiências, viagens, vitórias e derrotas, mas não falta disposição para continuar competindo. Aos 47 anos, Flávio Pscheit só esteve fora de uma edição do evento desde 1987. De lá para cá, são 18 títulos no arremesso de peso e disco. Em 2017, irá competir apenas no arremesso de disco. Devido à idade, reconhece que não consegue acompanhar os adversários no peso, porém não chega a ser algo que lamente.

– A grande lição que tive ao longo destas participações é o respeito pelo adversário, seja da onde ele for. Em algum momento, a gente fica para trás, mas faz parte do ciclo do atleta – pondera.

Embora ainda continue competindo, hoje passa a maior parte do tempo compartilhando o que aprendeu nos Jogos Abertos na função de treinador.

– Fico muito mais feliz hoje vendo os resultados dos atletas que a gente treina – garante.

O principal ensinamento passado pelo professor é que grandes resultados exigem muita dedicação.

– Nada vem por acaso. Tudo é fruto do trabalho e da persistência. Aqui, no arremesso de peso e disco, se ganha e se perde sozinho – indica o atleta, que vai continuar enquanto o corpo permitir.

ORGULHO DE UMA CIDADE CHEIA DE GLÓRIAS

Os cabelos brancos não deixam mentir que a idade chegou para James Curtipassi. O ex-velocista de 49 anos carrega histórias ligadas aos Jasc. Representando Blumenau de 1985 a 2000, esteve em 16 edições da competição e foi um dos responsáveis em 14 delas por dar o troféu de campeão geral para a cidade natal.

Embora tenha construído a carreira no atletismo, no seu primeiro ano representando Blumenau nos Jasc ele estava no basquete. Descobriu que era mais rápido do que pensava. Nas pistas, não apenas encheu o peçoço com medalhas – mais de 30 pelas suas contas –, como também marcou o nome na história do evento.

– Amo os Jasc e amo estar nos Jasc. Representar minha cidade foi fundamental na escolha da minha carreira e daquilo que ia fazer da vida – relata James, atual técnico das provas de velocidade da Associação de Atletismo de Blumenau (AABlu).

Uma de suas melhores lembranças é de 1995, em Rio do Sul. Apesar de outras cidades contratarem atletas de fora, ele fez a prova da sua vida. Correu 100 metros em 10,72 segundos.

– A gente ia aos Jogos Abertos pelo bairrismo, pelo amor à camisa, para representar Blumenau e ganhar. Era a vontade de estar ali – emociona-se.



LUCAS CORREIA



ESPORTE CORRE NAS VEIAS

Um quadro pendurado na parede de um quartinho nos fundos de casa guarda um tesouro para Alva Neves Pessi, 78 anos. São centenas de medalhas conquistadas ao longo de mais de 60 anos dedicados ao esporte, e principalmente aos Jasc, competição de ajudou a criar. Para compreender a importância dela para os Jogos é preciso voltar no tempo.

Nos três anos que antecederam a primeira edição dos Jasc, em 1960, a equipe de vôlei de Brusque, da qual ela fazia parte, representou o Estado nos Jogos Abertos de São Paulo. A missão ia além das quadras. Era preciso observar o torneio e trazer informações que ajudassem na elaboração de uma competição semelhante em solo catarinense.

Alva lembra que também disputou o atletismo e junto com as colegas de time cumpriu a missão. Organizado os Jasc, a então atleta de vôlei e diferentes modalidades do atletismo, como saldo em distância, arremesso de peso e disco, destacou-se ao longo do tempo pelas vitórias e medalhas conquistadas.

– Minha vida é o esporte, o sangue que circula em mim é o do esporte. Com seis anos lembro que já dizia que queria ser professora



MARCO FAVERO

de educação física – recorda Alva.

Até hoje se lembra de ginásios lotados, cidades mobilizadas e competições de alto nível.

– Antigamente os ginásios ficavam lotados, e hoje isso não acontece. Não se tem mais espírito esportivo, falta amor à camisa. Se tivesse mais amor em quadra, todos iam crescer – aponta a campeã.

TRAMPOLIM PARA GRANDES CONQUISTAS

Luísa Matsuo transformou a maior competição catarinense em trampolim para a seleção brasileira de ginástica rítmica. Campeã individual nos Jasc em 2004 e 2009, ela foi convocada para defender o país nas Olimpíadas de Pequim, em 2008. O Brasil não chegou às finais na China, mas a catarinense escreveu o nome na história ao estar entre as melhores do mundo. O primeiro passo foi dado nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

– Comecei na ginástica rítmica em um projeto social na Udesc

aos oito anos. Aos 11, disputei meu primeiro Jasc por Florianópolis, em Chapecó, em 1999. Não ganhei. Lembro que competi com atletas maiores, eu era a mais nova, sentia muito nervosismo – descreve Luísa, hoje auxiliar técnica no projeto do Instituto Estadual de Educação (IEE) e estudante de mestrado em Nutrição na UFSC.

Dona de três ouros nos Jogos Pan-Americanos do Rio, em 2007, a ginasta reconhece que os Jasc não têm o mesmo glamour de anos anteriores. Entretanto, a competição

segue no calendário da equipe no IEE como uma das mais importantes do ano.

– Os Jogos foram cruciais para o meu amadurecimento. Nunca fui a atleta mais talentosa, mas era a que mais trabalhava, não tinha sábado e domingo, todo dia era de treino. Os Jasc foram a primeira competição com maior responsabilidade nos meus ombros, um aprendizado – exalta Luísa, uma das estrelas do esporte que tiveram o brilho lapidado pelo maior evento esportivo de Santa Catarina.



MARCO FAVERO

A Notícia Esporte "Fábrica de campeões"

Fábrica de campeões / Competição / Santa Catarina / JASC / Luísa Matsuo
Ginástica rítmica / Olimpíadas de Pequim / Brasil / Jogos Abertos de Santa
Catarina / Udesc / Florianópolis / Instituto Estadual de Educação / IEE /
Curso de Mestrado em Nutrição / UFSC / Jogos Pan-Americano do Rio

ESPORTE | JASC

Editor: Lucas Balduino
lucas.balduino@somosnsc.com.br

A NOTÍCIA,
SEXTA-FEIRA,
3 DE NOVEMBRO DE 2017 18

FÁBRICA DE CAMPEÕES

Vencer e gravar o nome na história do esporte é o sonho de qualquer atleta, seja ele amador ou profissional. Alcançar o lugar mais alto do pódio é o ápice, a glória, o desfecho de uma batalha que jamais será esquecida. É esse o sentimento de quem viveu – e também de quem ainda vive – os dramas e as alegrias dos Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc). A 57ª edição da maior competição esportiva do Estado inicia hoje em Lages. E histórias não faltam para inspirar os 4,6 mil atletas de 96 municípios

AUGUSTO ITTNER | augusto.ittner@somosnsc.com.br
DARCI DEBONA | darci.debona@somosnsc.com.br
ÉDER KURZ | eder.kurz@somosnsc.com.br
ELTON CARVALHO | elton.carvalho@somosnsc.com.br
LARIANE CAGNINI | lariane.cagnini@somosnsc.com.br



A COMPETIÇÃO MAIS IMPORTANTE DA VIDA

Foi por meio da bocha que o gaúcho Clóvis Marinello, o Chiquinho, e seu amigo Pedruca saíram de Nova Prata (RS) para reforçar o time de Chapecó na modalidade. Entre 1985 e 1995, ele conquistou sete medalhas como atleta. E, mesmo tendo sido campeão brasileiro e disputado mundial na Itália, em 1989, é pela competição catarinense que ele tem o maior carinho.

– É a maior competição de Santa Catarina, a mais vibrante, a mais desejada – destacou ao falar sobre a importância do evento em sua vida.

Chiquinho destacou que o formato dos Jasc permite que os atletas de uma delegação acompanhem e torçam para os outros representantes da mesma cidade em outras modalidades. Mas avisa que é importante que os competidores não se distraiam nessa festa do esporte catarinense.

– Para ganhar os Jasc é preciso muito treino, uma equipe boa, muita dedicação e muita concentração – avaliou o competidor.

Além de atleta, ele também foi secretário de Esportes de Chapecó em duas oportunidades: em 1995 e de 2013 a 2016. Marinello atuou como chefe de delegação e ajudou a coordenar os Jasc em Chapecó, os Jogos Abertos, e também a criação dos Parajasc.

Chiquinho lamenta que uma competição tão bonita não tenha o mesmo brilho dos anos anteriores. Época que fez com que muitas pessoas de outros Estados adotassem Santa Catarina como sua terra para competir e morar.

HISTÓRIA DE DÉCADAS

Luiz Carlos Gonzaga Barbosa, mais conhecido como Kalú, faz parte da história dos Jasc. Nascido em Tupã, no interior de São Paulo, mudou-se para Lages na metade da década de 1970. Tornou-se técnico de vôlei e atleta de futsal do Clube Caça e Tiro antes de enfileirar títulos com a equipe de basquete da cidade.

Em 1978, o então técnico aceitou o convite da prefeitura para desenvolver um trabalho para os Jasc. Passou pelo vôlei e pelo futsal, mas alcançou o sucesso e o reconhecimento no basquete. Levou a equipe de Lages ao terceiro lugar nos Jogos de 1980, ao título no ano seguinte e ao vice em 1982. De 1984 a 1987, foram quatro títulos e a hegemonia na modalidade, o que tornou Lages referência.

– Tenho muita saudade da época, dos jogos com qualidade, algo que teve até os Jogos de 2000. Precisamos de qualidade até para os nossos atletas evoluírem. Jasc tinha atletas da seleção brasileira, como Giba (vôlei) por Chapecó e Falcão (futsal) por Jaraguá do Sul – recorda Kalú, de 66 anos, 51 deles dedicados ao esporte.

Hoje, o ex-técnico é voluntário na organização dos Jasc em Lages, além de conselheiro. Ele brinca que virou palpiteiro dos Jogos, competição que ajudou a engrandecer no Estado.

– É minha vida, por tudo que me deu – justifica.



VELOZ E VENCEDOR

Sandro Araújo recorda com carinho de uma época glamorosa das competições no Estado. Tempo em que as cidades se mobilizavam para enviar seus representantes e quando os atletas retornavam campeões eram recebidos como heróis. Por isso, não titubeia ao afirmar que o esporte lhe trouxe tudo de mais valioso na vida: família, amigos e profissão.

– Tudo que tenho hoje foi conquistado através do esporte. Estou muito contente do que fiz e estou fazendo – frisa o ex-campeão no atletismo (100 metros rasos e revezamento 4x100m) e hoje presidente da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma.

– Foi magnífico, um privilégio, participar do auge dos Jasc. Eu carreguei a tocha dos Jogos de 1987, em Criciúma, um momento marcante – lembra.

Sandro conquistou mais de 15 medalhas nas 11 edições que disputou. A primeira foi em Caçador. Ele tinha 14 anos e ficou com o segundo lugar no revezamento 4x100 com a equipe de Florianópolis. Ele ainda defendeu Blumenau antes de se mudar para Criciúma.

– Nas décadas de 1970 e 1980, a situação financeira era outra, os Jasc eram de grande importância. Lembra que chegamos a andar em carro de Corpo de Bombeiros, era uma loucura, diferente, parecia que estávamos vindo das Olimpíadas – conta Sandro, hoje com 55 anos, fazendo referência a 1982, ano em que foi campeão por Blumenau.



SAMUEL OLIVEIRA

DISPOSIÇÃO DE GAROTO

São quase 30 anos a serviço de Joinville nos Jasc. Sobram títulos, experiências, viagens, vitórias e derrotas, mas não falta disposição para continuar competindo. Aos 47 anos, Flávio Pscheit só esteve fora de uma edição do evento desde 1987. De lá para cá, são 18 títulos no arremesso de peso e disco. Em 2017, irá competir apenas no arremesso de disco. Devido à idade, reconhece que não consegue acompanhar os adversários no peso, porém não chega a ser algo que lamente.

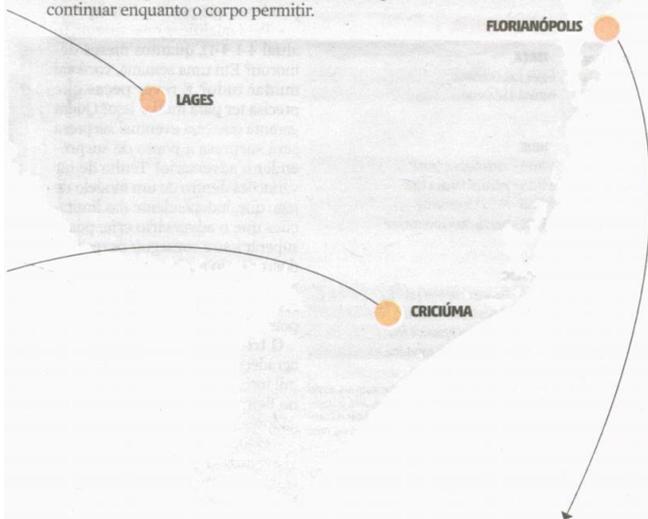
– A grande lição que tive ao longo destas participações é o respeito pelo adversário, seja da onde ele for. Em algum momento, a gente fica para trás, mas faz parte do ciclo do atleta – pondera.

Embora ainda continue competindo, hoje passa a maior parte do tempo compartilhando o que aprendeu nos Jogos Abertos na função de treinador.

– Fico muito mais feliz hoje vendo os resultados dos atletas que a gente treina – garante.

O principal ensinamento passado pelo professor é que grandes resultados exigem muita dedicação.

– Nada vem por acaso. Tudo é fruto do trabalho e da persistência. Aqui, no arremesso de peso e disco, se ganha e se perde sozinho – indica o atleta, que vai continuar enquanto o corpo permitir.



ORGULHO DE UMA CIDADE CHEIA DE GLÓRIAS

Os cabelos brancos não deixam mentir que a idade chegou para James Curtipassi. O ex-velocista de 49 anos carrega histórias ligadas aos Jasc. Representando Blumenau de 1985 a 2000, esteve em 16 edições da competição e foi um dos responsáveis em 14 delas por dar o troféu de campeão geral para a cidade natal.

Embora tenha construído a carreira no atletismo, no seu primeiro ano representando Blumenau nos Jasc ele estava no basquete. Descobriu que era mais rápido do que pensava. Nas pistas, não apenas encheu o pescoço com medalhas – mais de 30 pelas suas contas –, como também marcou o nome na história do evento.

– Amo os Jasc e amo estar nos Jasc. Representar minha cidade foi fundamental na escolha da minha carreira e daquilo que ia fazer da vida – relata James, atual técnico das provas de velocidade da Associação de Atletismo de Blumenau (AABlu).

Uma de suas melhores lembranças é de 1995, em Rio do Sul. Apesar de outras cidades contratarem atletas de fora, ele fez a prova da sua vida. Correu 100 metros em 10,72 segundos.

– A gente ia aos Jogos Abertos pelo baurrismo, pelo amor à camisa, para representar Blumenau e ganhar. Era a vontade de estar ali – emociona-se.



LUCAS CORREIA

ESPORTE CORRE NAS VEIAS

Um quadro pendurado na parede de um quarto nos fundos de casa guarda um tesouro para Alva Neves Pessi, 78 anos. São centenas de medalhas conquistadas ao longo de mais de 60 anos dedicados ao esporte, e principalmente aos Jasc, competição de ajudou a criar. Para compreender a importância dela para os Jogos é preciso voltar no tempo.

Nos três anos que antecederam a primeira edição dos Jasc, em 1960, a equipe de vôlei de Brusque, da qual ela fazia parte, representou o Estado nos Jogos Abertos de São Paulo. A missão ia além das quadras. Era preciso observar o torneio e trazer informações que ajudassem na elaboração de uma competição semelhante em solo catarinense.

Alva lembra que também disputou o atletismo e junto com as colegas de time cumpriu a missão. Organizado os Jasc, a então atleta de vôlei e diferentes modalidades do atletismo, como saldo em distância, arremesso de peso e disco, destacou-se ao longo do tempo pelas vitórias e medalhas conquistadas.

– Minha vida é o esporte, o sangue que circula em mim é o do esporte. Com seis anos lembro que já dizia que queria ser professora



MARCO FAVERO

de educação física – recorda Alva.

Até hoje se lembra de ginásios lotados, cidades mobilizadas e competições de alto nível.

– Antigamente os ginásios ficavam lotados, e hoje isso não acontece. Não se tem mais espírito esportivo, falta amor à camisa. Se tivesse mais amor em quadra, todos iam crescer – aponta a campeã.

TRAMPOLIM PARA GRANDES CONQUISTAS

Lúisa Matsuo transformou a maior competição catarinense em trampolim para a seleção brasileira de ginástica rítmica. Campeã individual nos Jasc em 2004 e 2009, ela foi convocada para defender o país nas Olimpíadas de Pequim, em 2008. O Brasil não chegou às finais na China, mas a catarinense escreveu o nome na história ao estar entre as melhores do mundo. O primeiro passo foi dado nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

– Comecei na ginástica rítmica em um projeto social na Udes

aos oito anos. Aos 11, disputei meu primeiro Jasc por Florianópolis, em Chapecó, em 1999. Não ganhei. Lembro que competi com atletas maiores, eu era a mais nova, sentia muito nervosismo – descreve Lúisa, hoje auxiliar técnica no projeto do Instituto Estadual de Educação (IEE) e estudante de mestrado em Nutrição na UFSC.

Dona de três ouros nos Jogos Pan-Americanos do Rio, em 2007, a ginasta reconhece que os Jasc não têm o mesmo glamour de anos anteriores. Entretanto, a competição

segue no calendário da equipe no IEE como uma das mais importantes do ano.

– Os Jogos foram cruciais para o meu amadurecimento. Nunca fui a atleta mais talentosa, mas era a que mais trabalhava, não tinha sábado e domingo, todo dia era de treino. Os Jasc foram a primeira competição com maior responsabilidade nos meus ombros, um aprendizado – exalta Lúisa, uma das estrelas do esporte que tiveram o brilho lapidado pelo maior evento esportivo de Santa Catarina.



MARCO FAVERO

Enfoque Popular Geral

“UFSC realizará consulta pública paritária para escolha de novo reitor da universidade”

UFSC realizará consulta pública paritária para escolha de novo reitor da universidade / Ministério da Educação / MEC / Conselho Universitário / CUn / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Consulta pública / Reitor / Antonio Alberto Brunetta / Departamento de Metodologia de Ensino / Comissão eleitoral / Autonomia universitária / Protestos

UFSC realizará consulta pública paritária para escolha de novo reitor da universidade



A previsão é de que o processo eleitoral ocorra até 26 de abril, prazo que será solicitado ao Ministério da Educação (MEC)

Santa Catarina

Em sessão aberta realizada na tarde de quarta-feira, 1º, o Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiu realizar consulta pública paritária para a escolha de novo reitor da instituição. Os conselheiros aprovaram o parecer do relator Antonio Alberto Brunetta, professor do Departamento de Metodologia de Ensino, que sugeriu “a indicação da nomeação [de reitor] pro tempore respeitado o estabelecido no estatuto, e que durante esse período seja realizada consulta pública à comunidade universitária, em regime paritário [...]. Cabe ao Conselho Universitário designar Comissão Eleitoral a fim de elaborar edital específico à referida consulta. Isso porque se deve resguardar a prática democrática, cujo lastro histórico na UFSC data de 1983, sendo uma das pioneiras no Brasil”.

O parecer também prevê a solicitação da prorrogação do prazo para a realização da consulta pública, para garantir a “ampla participação da comunidade, nas condições adequadas para organização das candidaturas, e mediante a apresentação de um calendário eleitoral proposto pela comissão eleitoral”. A previsão é de que o processo eleitoral ocorra até 26 de abril, prazo que será solicitado ao Ministério da Educação (MEC) para envio do nome do novo reitor da universidade.

para demandar ao CUn a abertura da sessão e realização de consulta pública. No corredor por onde passavam os conselheiros, diversos cartazes estampavam as solicitações: “Sessão aberta”; “Direito da comunidade”; “Vigília pela democracia”; “Consulta à comunidade universitária”; “Manutenção da autonomia universitária”; “Deixa a imprensa entrar”.

Após muitos discursos e gritos de protesto ao som de tambores — “Abre as portas! Abre as portas!” “Democracia já! Portas abertas!” “A nossa luta unificou! É estudante, professor e servidor!” —, a solicitação foi atendida e comemorada: “Vamos ocupar o espaço que é nosso. O CUn abriu as portas graças às nossas mobilizações!”, disse ao microfone uma professora. “Exigimos a abertura das portas do CUn para a participação mais ampla de todas as categorias nesse momento decisivo da universidade. Pela autonomia, pela democracia substantiva!”, afirmou outra docente.

A escassez de recursos destinados à educação na atual conjuntura política também foi tema de diversos discursos durante a manifestação: “Estamos vivendo um momento crítico nas universidades públicas, de falta de recursos, falta de bolsas. É nosso papel, enquanto movimento estudantil, movimento sindical, comunidade acadêmica, estar lutando contra isso e defendendo a democracia. Hoje é uma oportunidade de defendermos qual é o projeto de universidade que queremos. Temos que poder decidir quem vai estar na reitoria daqui pra frente”, argumentou um estudante.

Manifestações

A sessão do CUn, usualmente realizada na Sala dos Conselhos, foi transferida para o auditório da reitoria e aberta à participação de toda a comunidade universitária. Por volta das 13h, uma hora antes do início da reunião, membros da Comissão de Mobilização Unificada — composta por estudantes, técnicos-administrativos e docentes — organizaram uma manifestação no hall da reitoria

Comissão eleitoral

O CUn definiu o prazo até segunda-feira, 6 de novembro, para a indicação dos membros que irão compor a comissão eleitoral. Cada categoria – estudantes, técnicos-administrativos e professores – deverá indicar dois nomes e seus respectivos suplentes. A comissão, portanto, será composta por seis titulares e seis suplentes, que serão responsáveis por organizar e realizar todo o processo eleitoral.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Caso Cau

UFSC realizará consulta pública paritária para escolha de novo reitor da universidade

Esgotados

UFSC realizará consulta pública paritária para escolha de novo reitor da universidade